

### III RAID FPCUB

Realizou-se nos passados dias 19 e 20 de Abril, o III Raid da Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores da Bicicleta (FPCUB) Setúbal-Odemira-Querença (Algarve), que contou com a participação de uma equipa da ADCRPJ, denominada de **RODAS QUADRADAS 16-10**, composta pelos sócios Isidro Chambel, Vaz Leitão, Artur Batista, Hugo Monteiro e Filomena Gomes.

Percorrido em 2 etapas, de 136 kms e 111 kms respectivamente, a edição deste ano foi marcada pela chuva e pelo mau tempo em geral, que transformou por completo caminhos já conhecidos e tornou lenta e difícil a progressão, além de obrigar a alterações de percurso por parte da organização, fruto de caudais elevados e valas abertas em alguns troços.

Este Raid, realizado em equipas de número variável, foi percorrido com recurso a GPS, obrigatório para todas elas.

Cada equipa marcou o seu próprio ritmo e seguiu de forma autónoma, havendo sempre a possibilidade de, em caso de avaria grave ou acidente, solicitar o apoio da organização.

Não houve classificações ou prémios, servindo o evento, apenas reservado a filiados da FPCUB, como treino e boa oportunidade para testar o espírito de grupo em percurso de longa distância.

A concentração dos participantes verificou-se em Tróia, pelas 8h00 da manhã de Sábado, dia 19 de Abril, onde foram entregues à organização as bagagens devidamente identificadas (*por equipa*) de cada atleta, para serem transportadas em viatura de carga até ao local de pernoita dessa jornada, o pavilhão gimnodesportivo de Odemira.

Entre aguaceiros esporádicos e raios de sol fugidios, o pelotão arrancou em massa, logo se dispersando, sem pressas nem confusões, em ritmo de passeio, pela estrada asfaltada que serve o cais de embarque e se estende pela península de Tróia, não havendo alternativa fora de estrada até à localidade da Comporta, onde a equipa das **RODAS QUADRADAS** fez a primeira escala técnica para a dose de cafeína habitual.

O dia pautou-se por paisagens arenosas de início e de montado alentejano mais para o final, alternando entre pequenos troços por estradas rurais com pouco movimento e entradas em trilhos que se foram tornando cada vez mais frequentes. Felizmente, o piso não era propício a enlamear demasiado, pelo que foi sempre possível manter as

máquinas em razoável estado de funcionamento, com frequentes aplicações de óleo, porque apesar da ausência de lama a água foi uma constante.

De vez em quando, caíam chuvadas fortes e repentinas, que depois acalmavam. No entanto, como nos dias anteriores caíra chuva intensa, os caminhos haviam-se transformado em autênticas linhas de água acastanhada e os regatos em autênticos rios, pelo que foi preciso carregar a bicicleta às costas, com água pelos joelhos.

Só mais tarde viemos a constatar que um elemento da organização se colocara em ponto estratégico para desviar as equipas para rota alternativa. Como disso não nos apercebemos a nossa equipa acabou por atravessar dezenas de linhas de água, em condições muito adversas e a perder mais de 1H30M à voltas sem direcção certa, por um “desvario” do GPS, o que atrasou o andamento e prejudicou a média, até então muito boa.

Ultrapassado o problema e reencontrado o track, na zona de aproximação a Santiago do Cacém, entramos nesta localidade totalmente encharcados, famintos e tremendo de frio, o que foi “reparado” num estabelecimento de café onde reabastecemos e recuperamos as forças.

O resto do dia correu sem problemas de maior, embora algumas equipas ou elementos delas tenham sido forçados a desistir, por problemas mecânicos ou de fadiga e frio.

Com Odemira à vista, o erro de um dos nossos colegas de equipa, que, lançado numa descida sem GPS, se entusiasmou e tal forma, apesar dos gritos de alerta, o que nos obrigou a percorrer mais uns quilómetros e assim aumentar o esforço.

O Pavilhão Gimnodesportivo de Odemira foi o “hotel” escolhido para a pernoita.

De manhã, chovia torrencialmente mas, mesmo assim, tal facto não iria impedir os participantes de se fazerem à estrada, não fosse a repentina queda de enormes bolas de granizo que, com força, provocaram assustador estrondo no telhado daquele complexo desportivo.

A vontade parecia não ser muita, mas logo que surgiu uma aberta e o granizo parou, não houve hesitação e o reinício verificou-se num ápice.

O dia acabou por ser um pouco mais suave que o anterior, tendo o sol feito aparições frequentes o que obrigou a tirar e pôr o impermeável com demasiada frequência. Nada de mais.

Com Querença já muito próxima, foi atacada uma subida de facto muito inclinada, algo longa, em piso de cimento por entre quintais e terrenos adjacentes às casas da localidade, a anteceder a Casa do Povo de Querença onde foram houve lugar a banhos, lavagem das bicicletas e almoço.

De assinalar o facto de a organização ter disponibilizado um autocarro para todos os participantes regressarem a Setúbal, bem como o transporte das bicicletas. A organização foi extremamente diligente e disponível para auxiliar os atletas em todas as situações.



